

Rede de Referência Hospitalar de **Urgência/ /Emergência**

A Rede de Referência Hospitalar de Urgência/Emergência foi aprovada por Despacho de Sua Excelência a Secretária de Estado Adjunta do Ministro da Saúde, Dr^a Carmen Pignatelli, em 14 de Novembro de 2001.



PORTUGAL. Direcção-Geral da Saúde. Direcção de Serviços de Planeamento.
Rede hospitalar de urgência/emergência. – Lisboa: Direcção-Geral da Saúde, 2001 – 24 p.

ISBN 972-9425-99-X

Serviço hospitalar de emergência – recursos humanos / Serviço hospitalar de emergência – organização e administração / Serviço hospitalar de emergência – normas / Cobertura de serviços públicos de saúde – recursos humanos / Referência e consulta – organização e administração / Portugal / Garantia da qualidade dos cuidados de saúde / Portugal.

Editor: Direcção-Geral da Saúde

Design: Gráfica Maiadouro

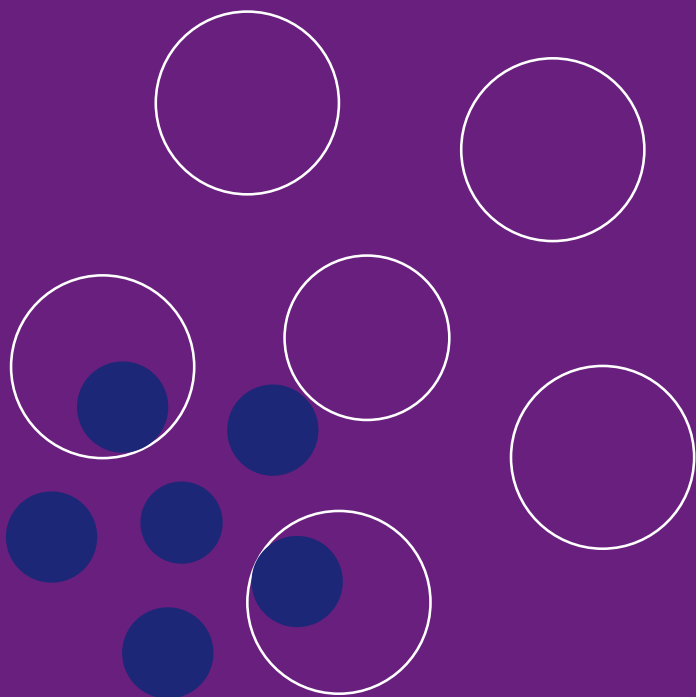
Impressão|Acabamento: Gráfica Maiadouro

Tiragem: 5000 exemplares

Dep. Legal: 164 184/01

Índice

1. Conceito de Rede de Referência Hospitalar	5
2. Introdução	6
3. Definições	7
4. Níveis de Urgência Geral Hospitalar: Definição e Distribuição	7
4.1. Serviços de Urgência Médico-Cirúrgica	8
4.2. Serviços de Urgência Polivalente	8
5. Rede Hospitalar de Urgência/Emergência	9
5.1. Serviços de Urgência Médico-Cirúrgica	9
5.2. Serviços de Urgência Polivalente	10
6. Arquitetura da Rede	11



1. Conceito de Rede de Referência Hospitalar

As Redes de Referência Hospitalar (RRH) são sistemas através dos quais se pretende regular as relações de complementaridade e de apoio técnico entre todas as instituições hospitalares, de modo a garantir o acesso de todos os doentes aos serviços e unidades prestadores de cuidados de saúde, sustentado num sistema integrado de informação interinstitucional.

Uma Rede de Referência Hospitalar (RRH) traduz-se por um conjunto de especialidades médicas e de tecnologias que suportam vários sistemas locais de saúde, permitindo:

- a) Articulação em rede. Variável em função das características dos recursos disponíveis, dos determinantes e condicionantes regionais e nacionais e do tipo de especialidade em questão.
- b) Explorar complementaridades de modo a aproveitar sinergias. Concentrar experiências permitindo o desenvolvimento do conhecimento e a especialização dos técnicos com a conseqüente melhoria da qualidade dos cuidados.
- c) Concentrar recursos permitindo a maximização da sua rentabilidade.

No desenho e implementação de uma RRH deve-se:

- a) Considerar as necessidades reais das populações
- b) Aproveitar a capacidade instalada
- c) Adaptar às especificidades e condicionalismos loco-regionais
- d) Integrar numa visão de Rede Nacional
- e) Envolver os serviços de internamento e ambulatório

Como princípio orientador as redes devem ser construídas numa lógica CENTRADA NAS NECESSIDADES DA POPULAÇÃO e com base em critérios de distribuição e rácios, previamente definidos, de instalações, equipamentos e recursos humanos.



2. Introdução

O funcionamento dos Serviços de Urgência tem sido, ao longo dos anos, uma preocupação constante do Serviço Nacional de Saúde. Por múltiplas razões, os Serviços de Urgência transformaram-se, progressivamente, na porta de entrada no SNS e em grandes consumidores de recursos humanos e financeiros, condicionando, em muitos hospitais, o funcionamento regular de todos os outros Serviços de Acção Médica, do Ambulatório e dos Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica.

As múltiplas intervenções feitas, nos últimos 20 anos, na organização e distribuição dos Serviços de Urgência não resolveram as múltiplas disfunções existentes e, actualmente, verificam-se mais de dez milhões de urgências por ano (11 174 959 em 1999).

Destas, pelo menos 50% não carecem de um atendimento em Serviço de Urgência Hospitalar, com todas as consequências que daí advêm para todos os intervenientes:

Para os cerca de 50% dos doentes que carecem, efectivamente, de cuidados de urgência há um impacto negativo na qualidade dos cuidados prestados, pelo desvio dos recursos humanos, por um lado, e um obstáculo à especialização dos profissionais, por outro.

Os doentes que recorrem inadequadamente a este serviço recebem um atendimento inadequado, por:

- impossibilidade de abordagem global do doente,
- falsas tranquilizações perante respostas que geralmente são de cir-

constância, mas que não resolvem o problema,

- dificuldade no controlo de doenças crónicas,
- aplicação de paradigmas de abordagem terapêutica próprias de situações agudas a situações crónicas,
- impossibilidade de os técnicos terem o seguimento e a avaliação do impacto dos seus procedimentos, com todas as consequências no seu desenvolvimento profissional,
- impossibilidade de construir uma relação funcional médico-doente,
- dificuldade em abordar o doente com multipatologia.

Para os Serviços de Saúde implica uma redução da eficiência, com maior dificuldade em dar respostas mais adequadas às necessidades reais da população.

Embora a generalidade dos actores esteja consciente destas situações, conforme o demonstra o facto de este problema ter sido objecto de preocupação de todas as equipas do Ministério da Saúde nos últimos anos, a realidade é que muito pouco se tem conseguido avançar, parecendo inexorável o agravamento do problema.

Com efeito, sendo a hiperutilização das urgências um fenómeno multifactorial, importa que a sua abordagem também seja em frentes múltiplas:

- organização e responsabilização dos cuidados primários,
- aumento de oferta de cuidados programados,
- incentivos ao recurso a cuidados programados e penalizações ao recurso inadequado a cuidados de urgência,

- melhoria da acessibilidade às consultas hospitalares,
- desenvolvimento dos cuidados continuados da saúde,
- alargamento dos serviços de apoio telefónico,
- reestruturação das urgências hospitalares,
- implementação de modelos de triagem de prioridades que hierarquizem o tempo e local do atendimento clínico.

No presente documento pretende-se apenas apresentar a Nova Rede Hospitalar de Urgência/Emergência.

3. Definições

É fundamental, para a compreensão da lógica de funcionamento dos Serviços de Urgência, a definição clara dos conceitos de situações Urgentes e Emergentes:

- **Urgências** são todas as situações clínicas de instalação súbita, desde as não graves até às graves, com risco de estabelecimento de falência de funções vitais.
- **Emergências** são todas as situações clínicas de estabelecimento súbito, em que existe, estabelecido ou eminente, o compromisso de uma ou mais funções vitais.

Todas as situações clínicas enquadráveis nestas definições necessitam de referência hospitalar para Unidades com a diferenciação suficiente para um atendimento correcto sob o ponto de vista técnico e científico. Com o desenvolvimento havido no último ano do atendimento pré-hospitalar (novas VMER, Vias Verdes, entrada em funcionamento de novos

CODU) e com as reestruturações em curso do INEM, 80% da população portuguesa está abrangida por modelos de socorro e transporte que permitem uma referência hospitalar mais adequada. O passo lógico e imediato é definir e aplicar, no terreno, de forma sustentada e programada, a hierarquização dos Serviços de Urgência Geral Hospitalar.

4. Níveis da Urgência Geral Hospitalar: definição e distribuição

Os níveis que se propõem representam os hospitais gerais de drenagem das situações de Urgência/ /Emergência que no seu conjunto formam o Sistema Integrado de Emergência Médica (SIEM). Este Sistema entende-se como o conjunto pré-hospitalar de alerta, pré-triagem, regulação, socorro e transporte da responsabilidade do INEM. Este Sistema exclui a urgência não diferenciada, que não deve, em qualquer circunstância (excepto uma catástrofe de grandes dimensões), receber doentes com situações de grande urgência ou emergência.

(Neste documento são excluídas as urgências Obstétrica, Pediátrica e Neonatal, que obedecem a outras exigências técnico-científicas. Igualmente o atendimento de urgências psiquiátricas deverá ser organizado localmente, em função dos serviços previstos pela Rede de Referência Hospitalar de Psiquiatria e Saúde Mental, sem prejuízo do legalmente disposto).

4.1. Serviços de Urgência Médico-Cirúrgica

Os Serviços de Urgência Médico-Cirúrgica são o primeiro nível de acolhimento das situações de urgência/emergência integrado na Rede Hospitalar Urgência/Emergência. São unidades diferenciadas que devem estar instaladas em hospitais gerais de nível não inferior a hospital distrital (embora não envolva todos os hospitais distritais gerais).

Os hospitais com Serviço de Urgência Médico-Cirúrgica devem dispor de:

- Medicina Interna
- Cirurgia Geral
- Ortopedia
- Anestesiologia
- Cardiologia
- Neurologia
- Oftalmologia
- ORL
- Urologia
- Unidade de Cuidados Intensivos Polivalente
- Bloco Operatório
- Imuno-hemoterapia
- Diálise para situações agudas
- Imagiologia (Radiologia convencional, Ecografia simples, TAC)
- Patologia Clínica (devendo assegurar todos os exames básicos)

Os Hospitais com Urgência Médico-Cirúrgica estão obrigatoriamente articulados com o nível superior (hospital com Urgência Polivalente que será o seu hospital de referência), com os do mesmo nível da sua área e com os de nível inferior (com Urgência Básica) que, embora

não incluídos na rede de Emergência Médica, podem necessitar de referenciar doentes para os quais não têm capacidade de atendimento. A coordenação da referência e transporte, para além do contacto directo, deve ser da responsabilidade do INEM. Esta coordenação pressupõe a existência de uma ligação funcional em rede com comunicação horizontal e vertical.

4.2. Serviços de Urgência Polivalente

Os Serviços de Urgência Polivalente, que também funcionam como Urgência Médico-Cirúrgica para as respectivas áreas de influência, são o segundo nível, e com maior grau de diferenciação técnica, para o acolhimento de situações de urgência/emergência, referenciados no âmbito do Sistema de Emergência Médica. As Urgências Polivalentes devem estar localizadas nos Hospitais Gerais Centrais e poderão ser, em determinadas circunstâncias (queimados, por exemplo), de referência supra-regional ou, mesmo, nacional.

Nem todos os Hospitais deste nível possuem todas as valências, e algumas Urgências Polivalentes poderão não assegurar a assistência a todas as situações. A sua localização deve assegurar que a referência dos hospitais com Urgência Médico-Cirúrgica que com ele se articulem não exceda, em circunstâncias normais, 1 hora de transporte terrestre.

Os hospitais com Urgência Polivalente deverão dispor de todas as

valências que têm os hospitais com Urgências Médico-Cirúrgicas e ainda:

- Gastrenterologia
- Cardiologia de Intervenção
- Cirurgia Plástica e Reconstructiva
- Cirurgia Vascular
- Neurocirurgia
- Imagiologia com Angiografia Digital e RMN
- Patologia Clínica com Toxicologia

Em todas as regiões, alguns Hospitais com Urgência Médico-Cirúrgica e Polivalente não têm, neste momento, uma ou mais das valências referidas atrás, mas estão articulados funcionalmente com um hospital que a possui (como exemplo, pode-se referir a Cardiologia de Intervenção que o Hospital de S. José não tem, mas que é assegurada por um hospital do mesmo grupo, no caso, Hospital de Santa Marta).

5. Rede Hospitalar de Urgência/ /Emergência

5.1. Serviços de Urgência Médico-Cirúrgica

Os seguintes Hospitais possuem Serviços de Urgência Médico-Cirúrgica:

a) Região de Saúde do Norte

Hospital de Viana do Castelo
Hospital de Guimarães
Hospital de Bragança
Hospital de Chaves

Hospital de Matosinhos
Hospital de Vale de Sousa

b) Região de Saúde do Centro

Hospital de Aveiro
Hospital de Santa Maria da Feira
Hospital de Castelo Branco
Hospital da Guarda
Centro Hospitalar da Cova da Beira
Centro Hospitalar das Caldas da Rainha
Hospital de Leiria

c) Região de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo

Hospital de Curry Cabral
Hospital de Fernando da Fonseca
Hospital de Cascais
Hospital de Torres Vedras
Hospital de Vila Franca de Xira
Hospital de Santarém
Hospital de Abrantes (em articulação com os hospitais de Tomar e Torres Novas, com os quais constitui o Grupo Hospitalar do Médio Tejo)
Hospital do Barreiro
Hospital de Setúbal

d) Região de Saúde do Alentejo

Hospital de Portalegre
Hospital de Beja

e) Região de Saúde do Algarve

Hospital de Portimão

No total, são 25 hospitais com Serviço de Urgência Médico-Cirúrgica.

5.2. Serviços de Urgência Polivalente

Os Hospitais com Urgência Polivalente são:

a) Região de Saúde do Norte

Hospital de Braga
Hospital de Vila Real de Trás-os-Montes
Hospital de São João
Hospital de Santo António
Hospital de Gaia

b) Região de Saúde do Centro

Hospital de Viseu
Hospital da Universidade de Coimbra
Centro Hospitalar de Coimbra

c) Região de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo

Hospital de Santa Maria
Hospital de São José
Hospital de São Francisco Xavier/
/Egas Moniz
Hospital de Almada

d) Região de Saúde do Alentejo

Hospital de Évora

e) Região de Saúde do Algarve

Hospital de Faro

No total, são 14 hospitais com Serviços de Urgência Polivalente, o que, adicionando os 25 Hospitais com Serviços de Urgência Médico-Cirúrgica, perfaz a totalidade de 39 Hospitais que integram a *Rede Hospitalar de Urgência/Emergência*.

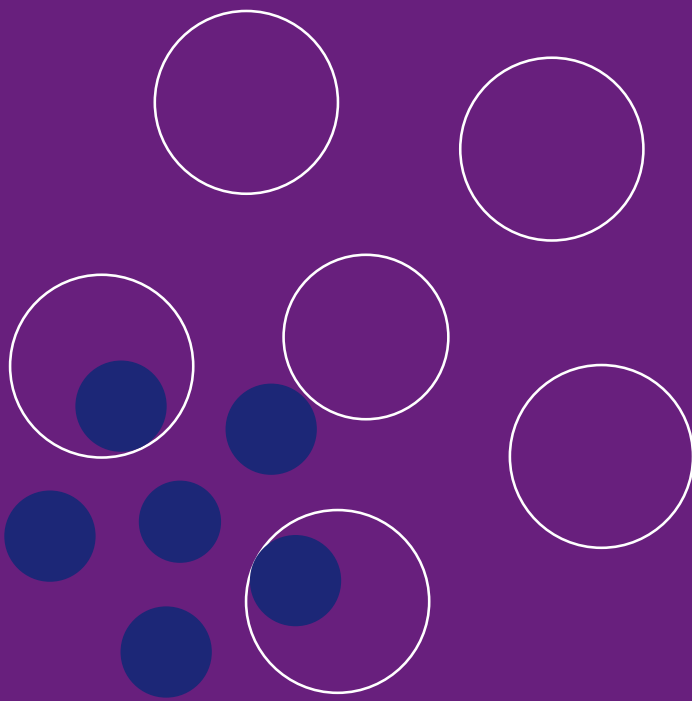
Estes hospitais constituem uma rede hierarquizada que, obrigatoriamente, deve estar articulada entre si, sob a coordenação da referência pré-hospitalar do INEM.



Arquitectura da rede

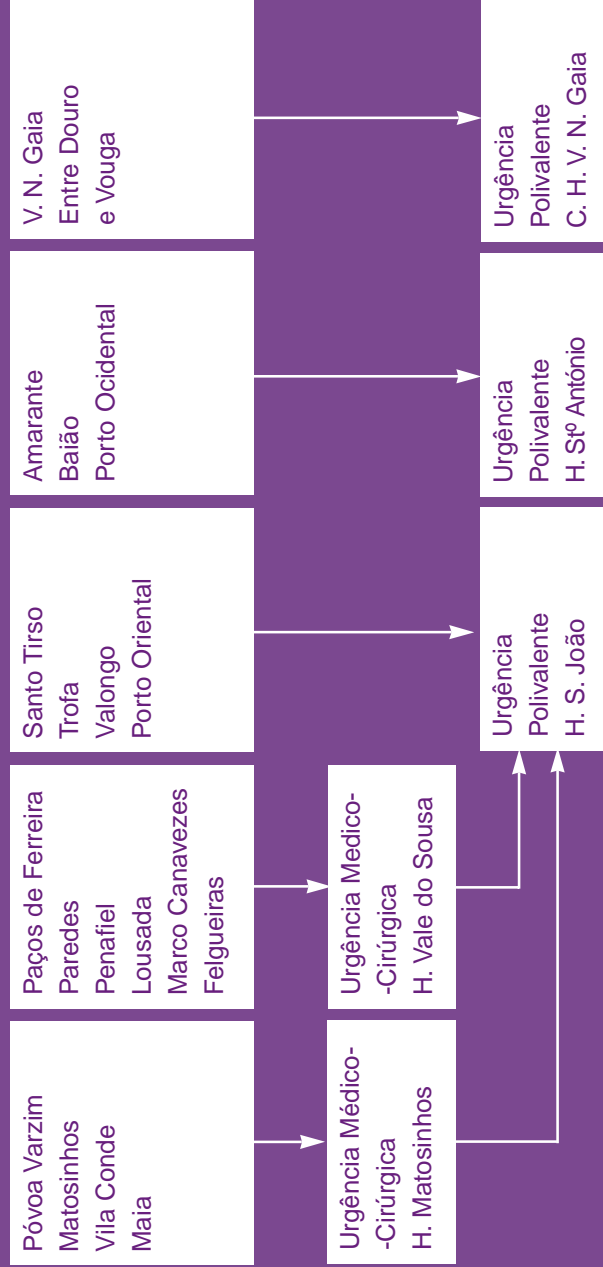
Nas páginas seguintes encontram-se descritas sob a forma de fluxogramas as áreas de influência dos diferentes hospitais no âmbito da Urgência/Emergência.

A última página contém a distribuição geográfica dos Serviços de Urgência/Emergência com a respectiva tipologia (Médico-Cirúrgica ou Polivalente)



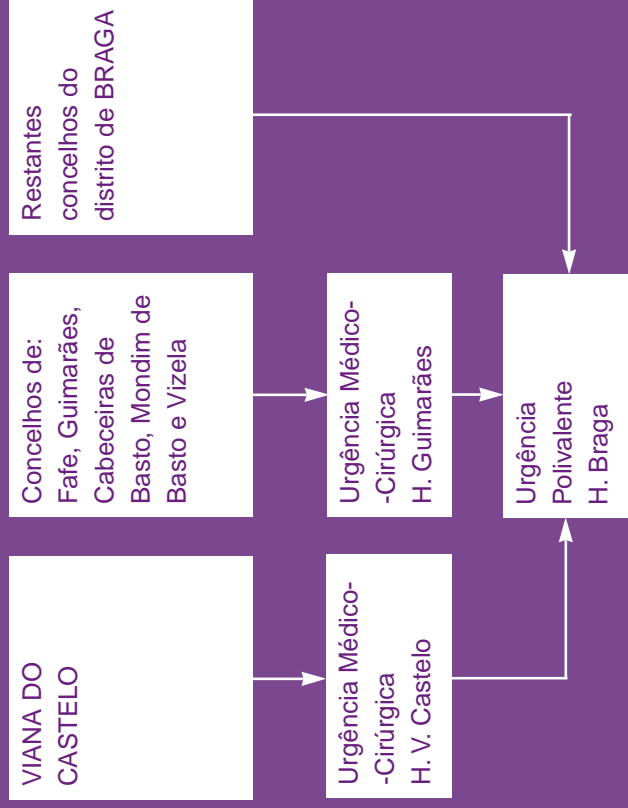
Rede de Referência Hospitalar - Urgência/Emergência

Região de Saúde do Norte - Distrito do Porto



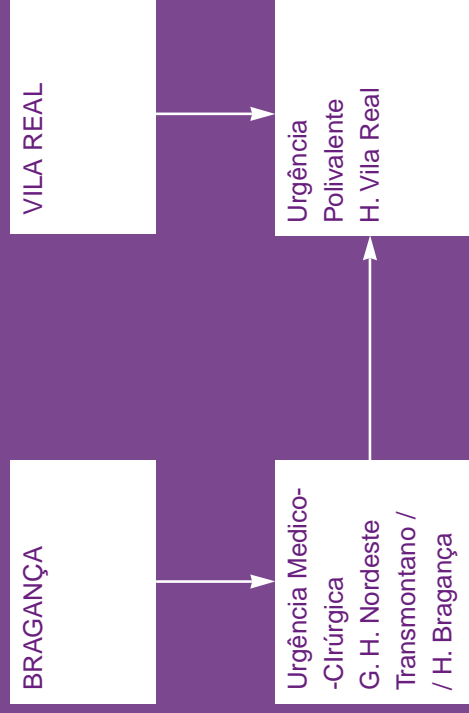
Rede de Referência Hospitalar Urgência/Emergência

Região de Saúde do Norte - Distritos de Braga e Viana do Castelo



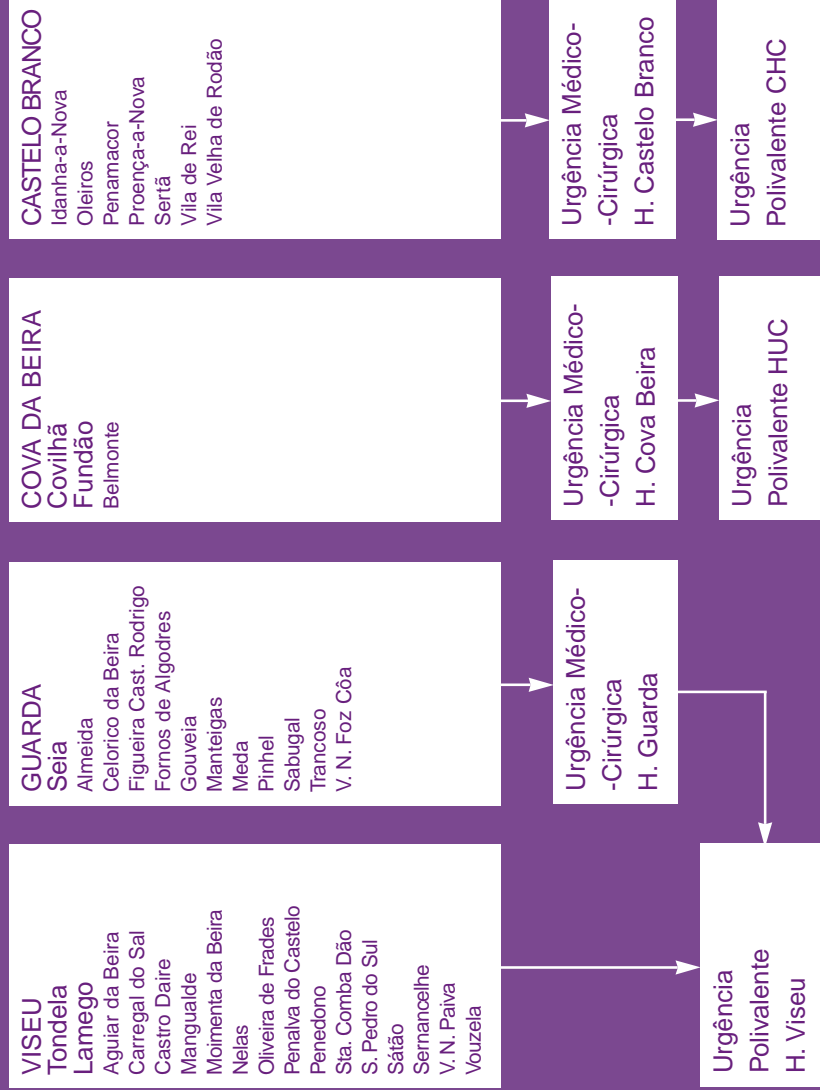
Rede de Referência Hospitalar Urgência/Emergência

Região de Saúde do Norte - Distritos de Bragança e Vila Real



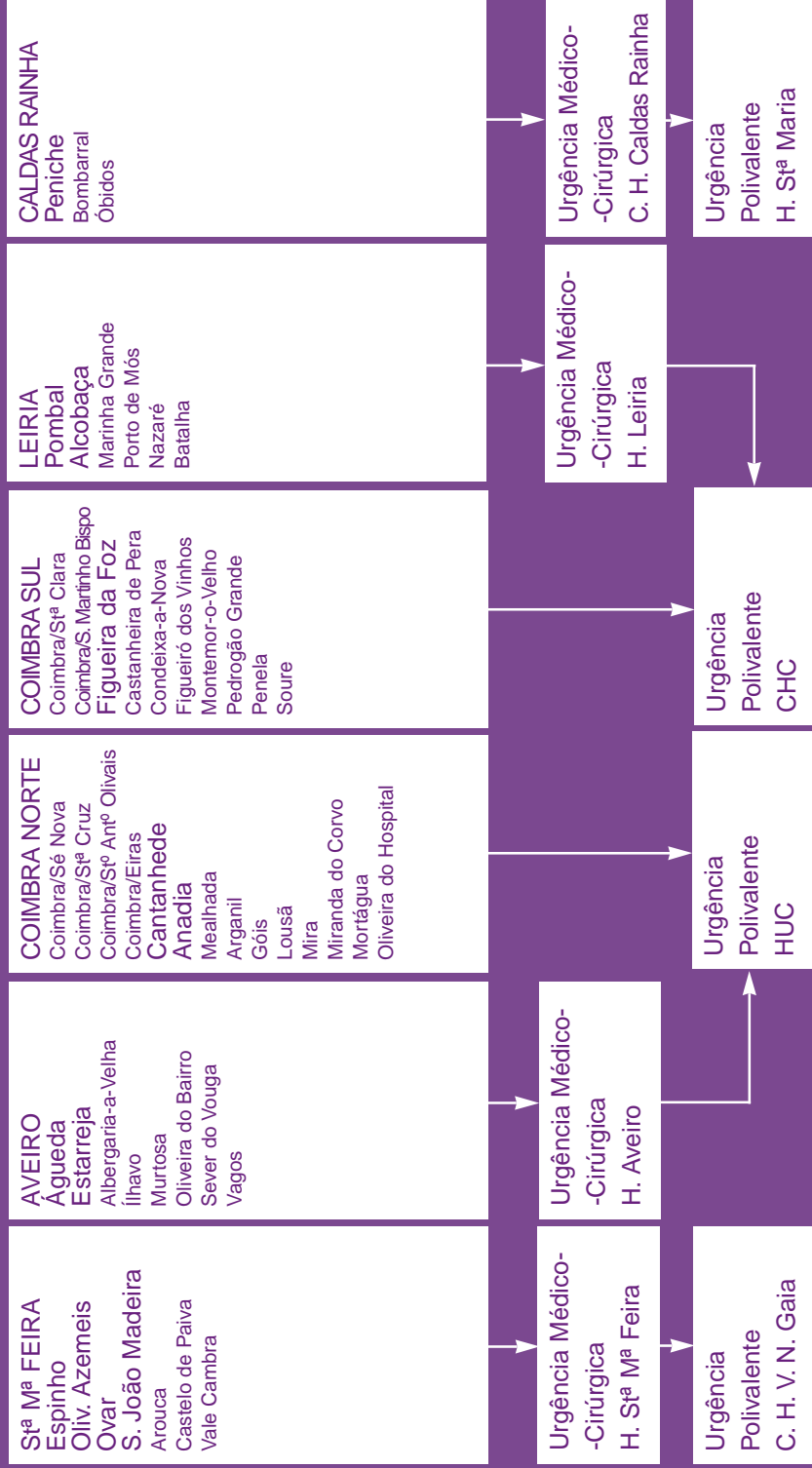
Rede de Referência Hospitalar Urgência/Emergência

Região de Saúde do Centro - Distritos de Viseu, Guarda e Castelo Branco



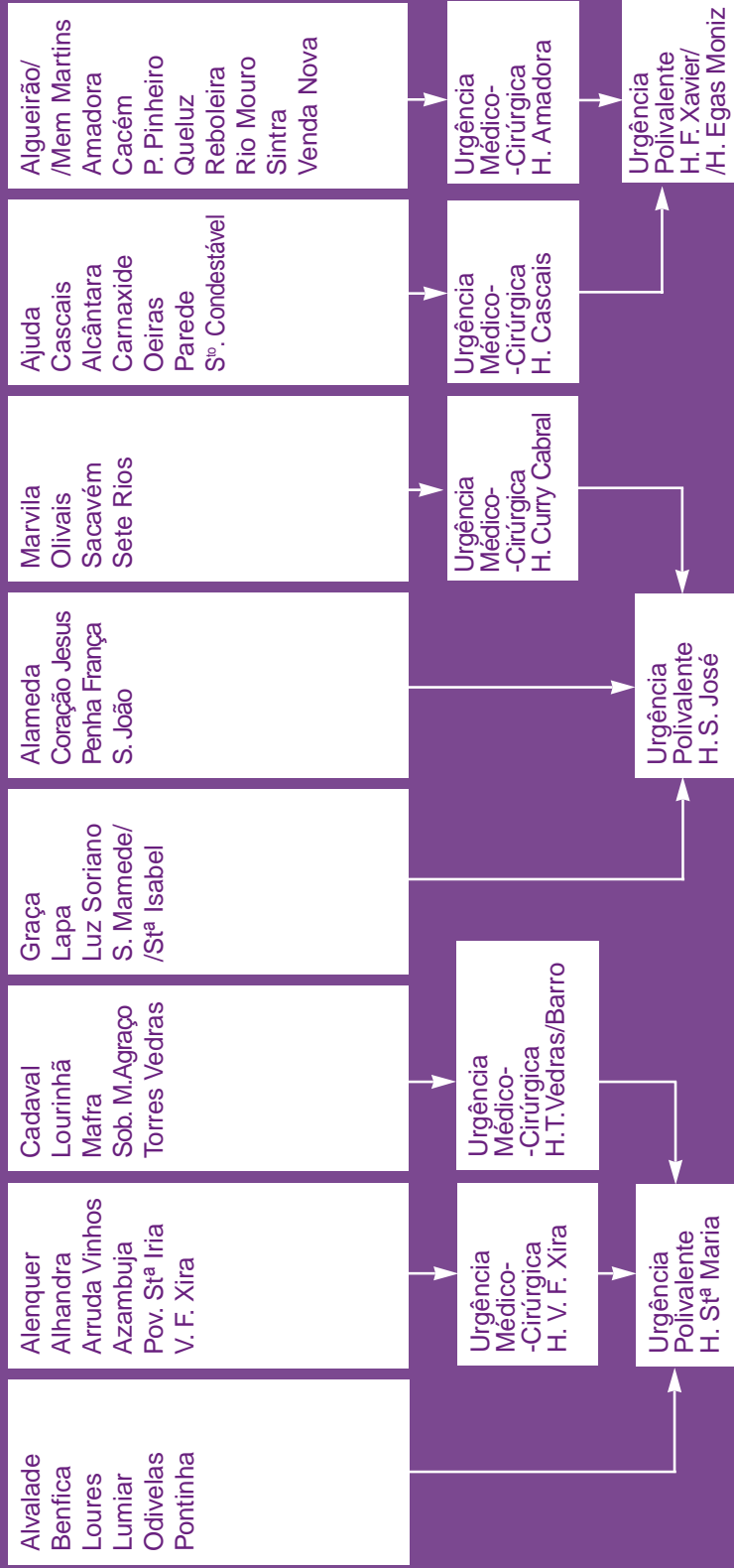
Rede de Referência Hospitalar Urgência/Emergência

Região de Saúde do Centro - Distritos de Aveiro, Coimbra e Leiria



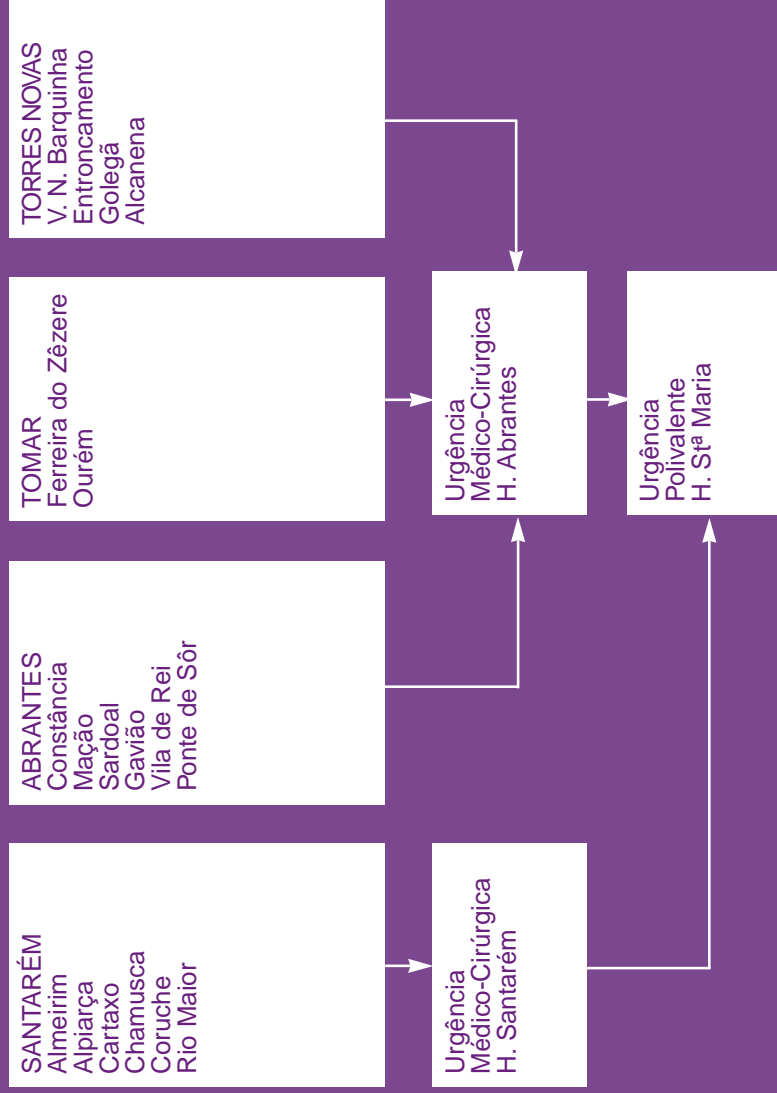
Rede de Referência Hospitalar Urgência/Emergência

Região de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo - Distrito de Lisboa



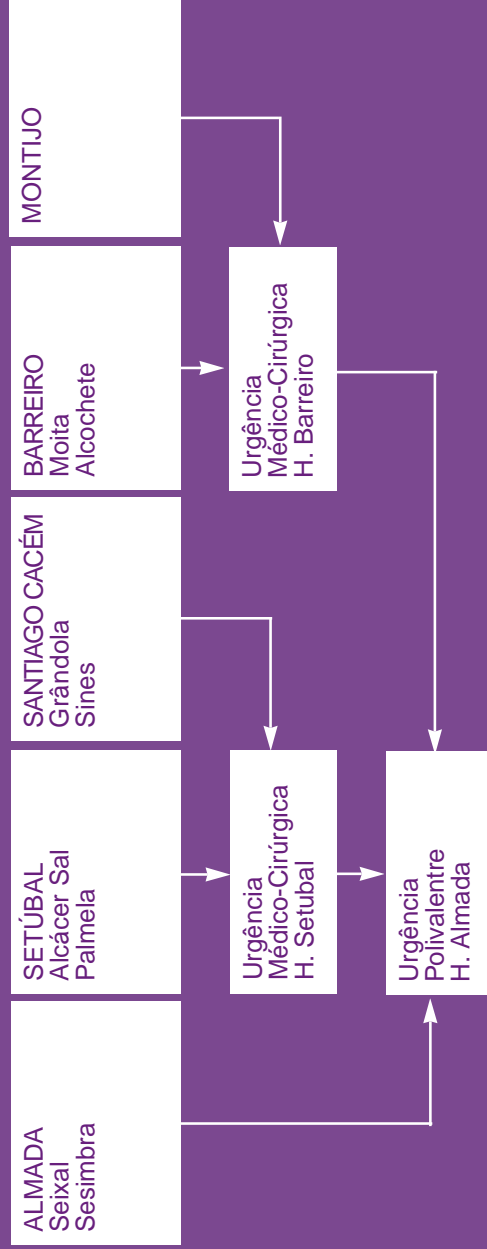
Rede de Referência Hospitalar Urgência/Emergência

Região de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo - Distrito de Santarém



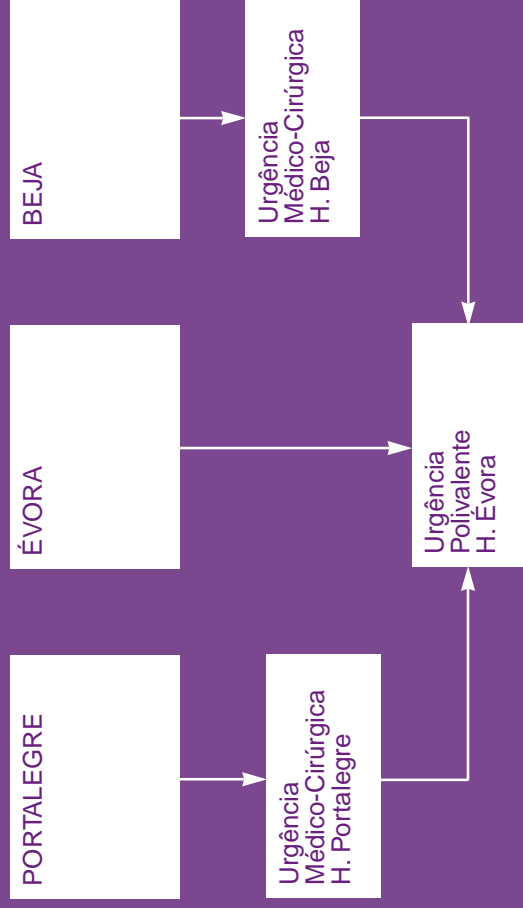
Rede de Referência Hospitalar Urgência/Emergência

Região de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo - Distrito de Setúbal



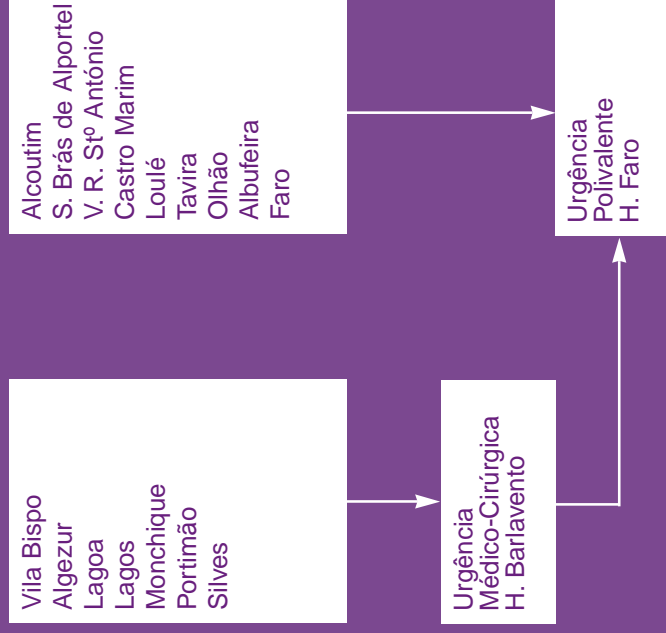
Rede de Referência Hospitalar Urgência/Emergência

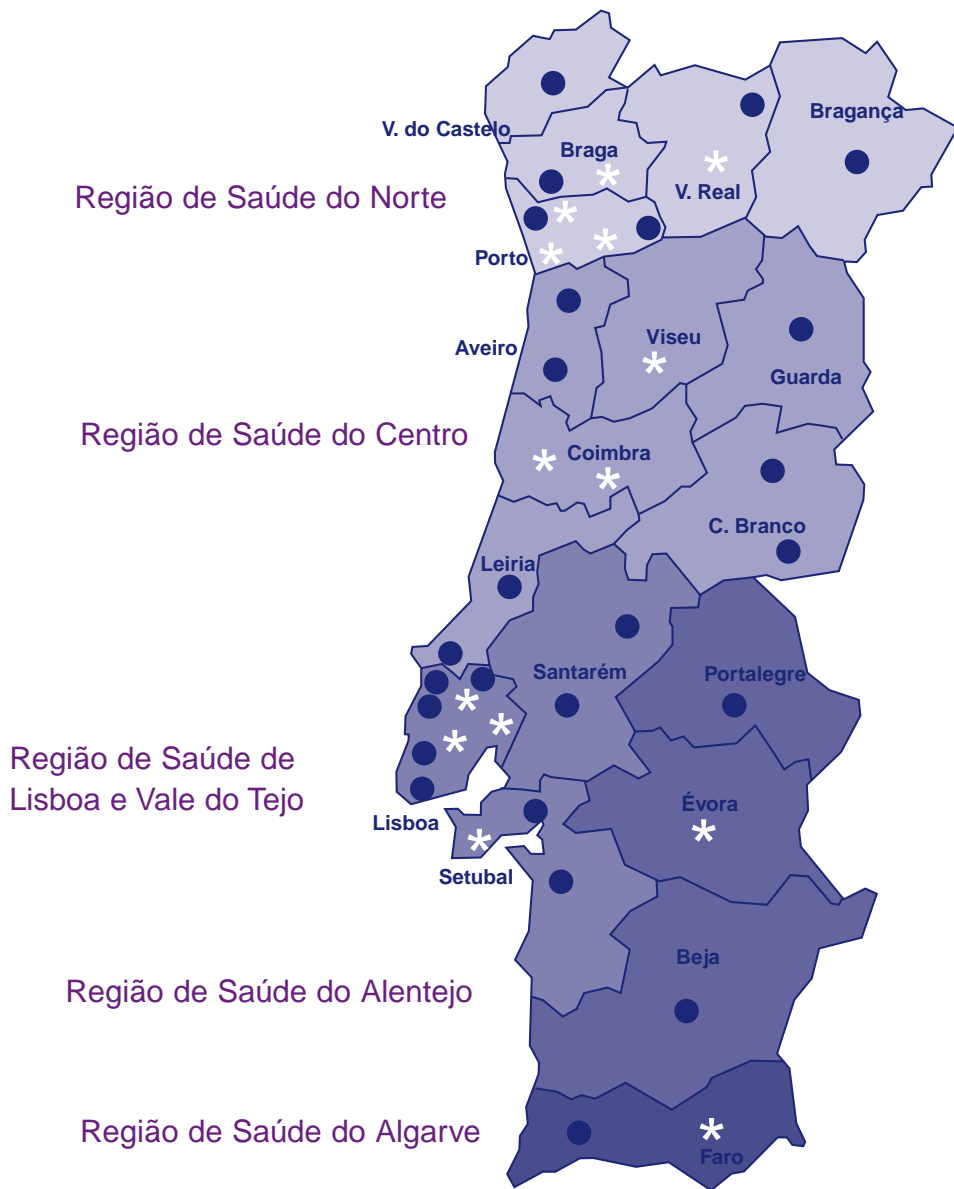
Região de Saúde do Alentejo



Rede de Referência Hospitalar Urgência/Emergência

Região de Saúde do Algarve





Urgência Médico-Cirúrgica	●
Urgência Polivalente	*

